

2023



ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Agrupamento de Escolas de Monção
Anexo X do Regulamento Interno

Documento aprovado em reunião do Conselho Geral a 26 de julho de 2023



Índice

I. Introdução	3
II. Pressupostos	4
III. Documentos de referência	5
IV. Coordenação da EECE	6
V. Perfil do Coordenador e Perfil do Docente	6
VI. Operacionalização - Educação para a Cidadania e Cidadania e Desenvolvimento	8
1. Organização dos domínios por ciclo	8
2. Distribuição dos domínios/temas por ano curricular	9
3. Modo de organização do trabalho	10
VII. Metodologias e Recursos	12
VIII. Contributo da Cidadania para o desenvolvimento dos princípios, valores e áreas de competência do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória	13
1. Princípios	13
2. Valores	14
3. Áreas de Competências do Perfil dos Alunos (ACPA) / Descritores Operativos	15
IX. Parcerias/ Protocolos	17
X. Avaliação da estratégia da educação para a cidadania	20
Grelhas de avaliação	21

I. Introdução

Dando cumprimento ao disposto no art.º 15.º do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, deve a escola definir a sua estratégia de educação para a cidadania. Assim sendo, e de modo a desenvolver aprendizagens, competências e valores relevantes nos domínios da atitude cívica individual, do relacionamento interpessoal e do relacionamento social e intercultural é elaborado este documento de operacionalização.

Desta forma, e tendo em conta os valores presentes no Projeto Educativo, procuraremos contribuir para que os nossos alunos, de futuro, se tornem “adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática”.

Pretende-se formar adultos responsáveis, autónomos, solidários, tolerantes e participativos; adultos que conheçam e exerçam os seus direitos e deveres com base no diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

II. Pressupostos

A delimitação de uma Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE) deve encontrar os seus alicerces na cultura da própria escola, de acordo com as especificidades e realidades locais, nomeadamente o contexto geográfico e socioeconómico, as quais se encontram espelhadas nos objetivos estratégicos do Projeto Educativo (PE).

No entanto, a EECE do Agrupamento de Escolas de Monção procura ainda ir ao encontro dos objetivos preconizados noutros documentos internos orientadores e estruturantes, tais como o Plano de Ação Estratégica, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PAE - PNPSE); e no Plano de Melhoria resultante da avaliação interna do Agrupamento.

O Agrupamento de Escolas de Monção preconiza uma Escola Inclusiva e participativa, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização responda à heterogeneidade dos estudantes, que crie condições para que todos consigam alcançar as competências esperadas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e a promoção de uma educação de qualidade que proporcione mais oportunidades para todos e garanta a equidade educativa e pedagógica.

Considerando que a Educação para a Cidadania é uma missão de toda a escola, propõe-se que a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento siga uma abordagem de *Whole-school Approach* com base nos seguintes objetivos:

- Decorrer de práticas sustentadas no tempo e não de meras intervenções pontuais.
- Estar integrada no currículo, nas atividades letivas e não-letivas, nas práticas diárias da vida escolar e sua articulação com a comunidade.
- Assentar em práticas educativas que promovem a inclusão.
- Apoiar-se no desenvolvimento profissional contínuo dos e das docentes.
- Envolver alunos e alunas em metodologias ativas e oferece oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais.
- Estar integrada nas políticas e práticas da escola democrática envolvendo toda a comunidade escolar.
- Promover o bem-estar e a saúde individual e coletiva.
- Envolver o trabalho em parceria com as famílias e as comunidades.
- Está alinhada com as especificidades de alunos e as prioridades da comunidade educativa.
- Apoiar-se na monitorização e avaliação de forma a garantir efetividade e participação.

III. Documentos de referência

Externos:

- Estatuto do Aluno e Ética Escolar - Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro
- Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- Aprendizagens Essenciais para o ensino básico, aprovado pelo Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho, e para o ensino secundário, pelo Despacho n.º 8476-A/2018 de 31 de agosto
- Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento
- Decreto- Lei nº 55/2018, de 6 de julho
- Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho
- Portaria 223 -A/2018, de 3 de agosto
- Portaria 226 -A/2018, de 7 de agosto
- Portaria 253-A/2018, de 23 de agosto

Internos:

- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Monção
- Plano de Ação Estratégica – Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar do AEM
- Plano de Melhoria, resultante da avaliação interna do agrupamento

IV. Coordenação da EECE

1. A Coordenação de Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (**EECE**) deve ser assegurada, preferencialmente, por um docente membro do conselho pedagógico.

2. Competências:

Compete ao coordenador da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola:

- a) constituir o ponto focal da escola com a Equipa Nacional de Educação para a Cidadania;
- b) coordenar e monitorizar as estratégias definidas no documento de Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola;
- c) disponibilizar aos docentes todas as informações necessárias à implementação e desenvolvimento de atividades no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola;
- d) promover a troca de experiências e cooperação entre todos os docentes que lecionam a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento/Educação para a Cidadania;
- e) apresentar um relatório anual, o qual deve incluir as necessidades de formação contínua dos docentes neste domínio;
- f) apresentar propostas de formação na componente de Cidadania para o pessoal não docente com envolvimento dos seus destinatários.

V. Perfil do Coordenador e Perfil do Docente

1. O coordenador da Estratégia de Educação para a Cidadania de escola deve:

- a) ter experiência de coordenação de equipas e capacidade organizativa;
- b) frequentar/ter frequentado ações de formação sobre Educação para a Cidadania;
- c) possuir competências de utilização de meios tecnológicos e de plataformas digitais;
- d) conseguir estabelecer e manter relações empáticas com discentes, docentes e pessoal não docente, sustentadas em processos de escuta e reconhecimento;
- e) ter uma visão intercultural da educação (o reconhecimento das culturas em presença);
- f) sentir-se motivado para desempenhar a tarefa, sem imposição superior;
- g) revelar experiência no desenvolvimento de projetos a nível de escola e capacidade de organização coletiva.

2. O docente de Cidadania e Desenvolvimento do 2.º e 3.º ciclo deve:

- a) demonstrar saber identificar e ter respeito pelas diferenças culturais de alunos e da restante comunidade educativa;
- b) saber criar situações de aprendizagem para os alunos desenvolverem pensamento crítico, trabalho colaborativo e resolução de problemas;

- c) saber potenciar situações de aprendizagem em articulação com a comunidade;
- d) ter experiência de coordenação de equipas e capacidade organizativa;
- e) frequentar/ter frequentado ações de formação sobre Educação para a Cidadania;
- f) possuir competências de trabalho, nomeadamente, em metodologia de projeto;
- g) possuir competências de utilização de meios tecnológicos;
- h) conseguir estabelecer e manter relações empáticas com discentes;
- i) sentir-se motivado para desempenhar tarefas, sem imposição superior;
- j) ser reconhecido pelo conselho de turma como o docente adequado à coordenação da CD da respetiva turma.

3. O coordenador de Cidadania e Desenvolvimento do ensino secundário deve:

- a) nos cursos científico-humanísticos e artístico especializado ser assegurado pelo diretor de turma;
- b) nos cursos profissionais ser assegurado pelo docente da área de integração.

VI. Operacionalização

Educação para a Cidadania e Cidadania e Desenvolvimento

O modelo proposto de operacionalização prevê três vertentes de desenvolvimento desta componente, a saber:

- Transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar (toda a escolaridade);
- Especificamente na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (2.º e 3.º ciclo EB);
- Globalmente em projetos de escola (toda a escolaridade).

No âmbito da **CD**, consideram-se aprendizagens esperadas por ciclo e por domínios:

- Conceção de cidadania ativa;
- Identificação de competências essenciais de formação cidadã (Competências para uma Cultura da Democracia);
- Identificação de domínios essenciais (ex. Interculturalidade, direitos humanos, igualdade de género, sustentabilidade, media, saúde) – em toda a escolaridade.

Na abordagem da educação para a cidadania propõe-se que se atenda aos três eixos seguintes:

(1) atitude cívica individual, (2) relacionamento interpessoal e (3) relacionamento social e intercultural, que encontram eco nas metas e nos objetivos propostos no Projeto Educativo do Agrupamento.

1. Organização dos domínios por ciclo

1º Ciclo EB	2º Ciclo EB	3º Ciclo EB	Ensino Secundário
<ul style="list-style-type: none"> •Direitos Humanos •Igualdade de Género •Interculturalidade •Desenvolvimento Sustentável •Educação Ambiental •Saúde •Segurança Rodoviária •Risco •Instituições e participação democrática •Media 	<ul style="list-style-type: none"> •Direitos Humanos •Igualdade de Género •Interculturalidade •Desenvolvimento sustentável •Educação Ambiental •Saúde •Literacia financeira e educação para o consumo •Instituições e participação democrática •Media •Segurança Rodoviária •Risco •Sexualidade 	<ul style="list-style-type: none"> •Direitos Humanos •Igualdade de Género •Interculturalidade •Desenvolvimento Sustentável •Educação Ambiental •Saúde •Literacia financeira e educação para o consumo •Instituições e participação democrática •Sexualidade •Media •Risco 	<ul style="list-style-type: none"> •Direitos Humanos •Igualdade de Género •Interculturalidade •Desenvolvimento Sustentável •Educação Ambiental •Saúde •Empreendedorismo •Mundo do trabalho •Voluntariado

Para apoiar o trabalho a desenvolver estão disponíveis os referenciais nos diferentes domínios com informação específica de cada tema e subtema a trabalhar, em (<http://WWW.dge.mec.pt/areas-tematicas>).

2. Distribuição dos domínios/temas por ano curricular

Domínios/Temas		1.º Ciclo EB				2.º Ciclo EB		3.º Ciclo EB			Ensino Secundário			
		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	
Básico	Secundário													
Obrigatórios para todos os ciclos	Obrigatórios	Direitos Humanos												
		Igualdade de Género												
		Interculturalidade												
		Desenvolvimento Sustentável												
		Educação Ambiental												
		Saúde												
A desenvolver pelo menos em dois ciclos	Opcionais	Sexualidade												
		Media												
		Instituições e participação democrática												
		Literacia financeira e educação para o consumo												
		Risco												
		Segurança rodoviária												
Opcionais a desenvolver em qualquer ano	Opcionais	Empreendedorismo												
		Mundo do trabalho												
		Segurança, Defesa e Paz												
		Bem-estar animal												
		Voluntariado												

3. Modo de organização do trabalho

	Currículo	Responsabilidade	Áreas de competências do Perfil dos alunos (ACPA)	Organização anual	Avaliação	Metodologias e Instrumentos de avaliação	Registo da Avaliação e Menção
Educação Pré-escolar e 1º Ciclo	Transversalmente no currículo	Docente titular de turma	Conselho de Docentes até reunião intercalar do 1º período	Contributo de todas as disciplinas e áreas de formação	Formativa e Sumativa segundo critérios de avaliação aprovados	Procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher (<i>vide ponto VII</i>)	Insuficiente Suficiente Bom Muito Bom
2º e 3º Ciclo	Disciplina autónoma “Cidadania e Desenvolvimento”	Docente designado conforme perfil regulamentado	Conselho de Turma até reunião intercalar do 1º período	1 tempo semanal (50* minutos)	Formativa e Sumativa segundo critérios de avaliação aprovados		Níveis de 1 a 5
Ensino Secundário	Transversalmente no currículo Abordagem no âmbito das diferentes disciplinas da matriz	Diretor de Turma ou Grupo de alunos	Conselho de Turma até reunião intercalar do 1º período	Contributo de todas as disciplinas e áreas de formação	Diagnóstica e Formativa segundo critérios de avaliação aprovados		<ul style="list-style-type: none"> • Transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar, em especial através dos projetos desenvolvidos no âmbito do plano curricular de turma (PCT). • Globalmente, nos variados projetos e atividades promovidos pelo Agrupamento • Reuniões de avaliação: <ul style="list-style-type: none"> - apreciação global em ata da participação dos alunos nos projetos - no programa Inovar, no campo “Participação em projetos” devem registar-se os projetos em que cada aluno participou. No final do ciclo este registo transita para o Certificado do aluno.

* Outro, a definir pelo Diretor, de acordo com a gestão adequada de recursos.

Critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos

Os critérios de avaliação para a componente de Cidadania e Desenvolvimento são definidos pelo conselho de turma/equipa educativa e validados pelo conselho pedagógico, considerando o impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade e as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional, desenvolvidas e demonstradas através de evidências, respeitando os critérios gerais do agrupamento.

Tendo em conta que a modalidade de avaliação formativa pressupõe uma dimensão descritiva e qualitativa, níveis de desempenho para cada um dos domínios a avaliar, no final de cada período letivo, estes deverão constituir a base da avaliação sumativa - juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos.

No sentido de uniformizar a operacionalização da avaliação nas suas diferentes modalidades (formativa e sumativa), apresentam-se os descritores, nas respetivas grelhas em anexo, para as competências e valores associados aos cinco níveis de avaliação (de 1 a 5) no 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e aos níveis de Insuficiente a Muito bom no 1.º ciclo. No 1º ciclo do ensino básico, a informação resultante da avaliação materializa-se na atribuição das menções qualitativas de:

Insuficiente Cidadão no início da sua Formação	Suficiente Cidadão em Formação	Bom Cidadão com boa Formação	Muito bom Cidadão com Formação Exemplar
--	--	--	---

O perfil do aluno correspondente a cada nível/ano, no 1.º ciclo, deve ser definido pelo Conselho de Docentes, selecionando as competências, valores e respetivos descritores operativos.

O perfil do aluno correspondente a cada nível do 2º e 3º ciclo deve ser definido pelo grupo de docentes que leciona a disciplina sob a coordenação do coordenador de ECDE, selecionando as competências, valores e respetivos descritores operativos.

No ensino secundário os critérios de avaliação devem constar nos critérios específicos de cada disciplina, sob a responsabilidade do respetivo Departamento Curricular.

VII. Metodologias e Recursos

Tendo em conta a existência de alunos com perfis diversificados e indo de encontro ao lema do Agrupamento + **Escola, + Pessoa, + Inclusão**, o professor titular de turma e os conselhos de turma nos restantes ciclos, procurarão articular os conteúdos das diversas disciplinas com a área transversal e/ou disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Esta área/disciplina **terá em conta os projetos do Plano Anual de Atividades**, assim como outros que sejam considerados *pertinentes* e que contribuam para o desenvolvimento dos alunos, procurando envolvê-los em planos de ação de âmbito local e nacional, aproveitando também as diferentes parcerias estabelecidas pelo Agrupamento com outras entidades, contribuindo assim para a formação integral dos alunos. Procurar-se -á ainda, dar a conhecer as atividades desenvolvidas quer à Comunidade Educativa quer ao exterior através da divulgação aproveitando a existência de circuitos de informação e comunicação interna e externa, nomeadamente jornal escolar, portal do Agrupamento de Escolas de Monção, entre outros.

As práticas em Cidadania e Desenvolvimento deverão, sempre que possível, utilizar os recursos e tecnologias existentes no Agrupamento assim como recorrer às bibliotecas escolares.

Pretende-se com isto, formar alunos responsáveis e interventivos, melhorando a sua atitude dentro e fora da escola e diminuindo, conseqüentemente, as situações de indisciplina.

Em todos os níveis de ensino, o desafio é criar ambientes de aprendizagem assentes numa maior diversificação de metodologias pedagógicas, tais como:

- Trabalho de projeto;
- Trabalho de Grupo;
- Debates;
- Assembleias/Fóruns;
- Pesquisas orientadas de textos e imagens;
- Visionamento /exploração de filmes, documentários;
- Presença na escola de membros da comunidade e convidados;
- Palestras e Workshops;
- Elaboração /Preenchimento /análise de inquéritos;
- Produções em diversos suportes;
- Dramatizações;
- Visitas ou aulas de exterior;
- Campanhas /Ações;
- Apresentações;
- Leitura, análise e discussão de documentos de origem diversificada que fomentem um contexto real de interação dentro e fora da escola, em articulação com a comunidade/stakeholders, e de acesso a recursos digitais (uso de tecnologias de informação e comunicação)

Para desenvolver os projetos deve privilegiar-se a **Metodologia de Projeto**, modelo cujo conceito de educação não se limita a satisfazer necessidades imediatas, mas, naturalmente, é

orientada para o futuro. Consiste num método de trabalho baseado na resolução de problemas que surgem da necessidade de responder a um desejo, de resolver uma necessidade ou de enfrentar um desafio. Este modelo contribui para tornar a aprendizagem relevante e útil, estabelecendo ligações com a vida real e desenvolvendo competências fundamentais para a formação dos alunos enquanto cidadãos responsáveis e intervenientes na sociedade atual. Valoriza ainda a participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem assumindo um papel ativo, uma vez que terá poder sobre as decisões, de projeção e avaliação do trabalho.

VIII. Contributo da Cidadania para o desenvolvimento dos princípios, valores e áreas de competência do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

1. Princípios

A melhor educação é a que se desenvolve como construtora de postura no mundo. Hoje mais do que nunca a escola deve preparar para o imprevisto, o novo, a complexidade e, sobretudo, desenvolver em cada indivíduo a vontade, a capacidade e o conhecimento que lhe permitirá aprender ao longo da vida. Aquele que reconhece o valor da educação estuda sempre e quer sempre aprender mais.

Estes são os princípios que subjazem ao trabalho de natureza curricular que aqui se apresenta.

A. Um perfil de base humanista – a ciência evolui, cabendo à escola o dever de dotar os jovens de conhecimento para a construção de uma sociedade mais justa e para agirem sobre o mundo enquanto bem a preservar. Entende-se o conhecimento como fundamental para uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores inestimáveis.

B. Educar ensinando para a consecução efetiva das aprendizagens – as aprendizagens são o centro do processo educativo. Sem boas aprendizagens, não há bons resultados. A educação deve promover intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da aprendizagem ao longo da vida. O perfil do aluno prevê domínio de competências e saberes que sustentem o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e valorizar a educação ao longo da sua vida.

C. Incluir como requisito de educação – a escolaridade obrigatória é de todos e para todos. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como também do ponto de vista cognitivo e motivacional. A adoção do perfil é crítica para que todos possam ser incluídos e para que todos possam entender que a exclusão é incompatível com o conceito de equidade e democracia.

D. Contribuir para o desenvolvimento sustentável – há riscos de sustentabilidade que afetam o planeta e o ser humano. O cidadão do século XXI age num contexto de emergência da ação para o desenvolvimento, numa perspetiva globalizante, mas assente numa ação local.

E. Educar ensinando com coerência e flexibilidade – a flexibilidade é instrumental para se dar a oportunidade a cada um de atingir o perfil proposto, de forma coerente, garantindo a todos o acesso às aprendizagens. É através da gestão flexível do currículo, do trabalho conjunto dos professores sobre o currículo, do acesso e participação dos alunos no seu próprio processo de formação e construção de vida, que é possível explorar temas diferenciados, trazer a realidade para o centro das aprendizagens visadas.

F. Agir com adaptabilidade e ousadia – a incerteza do século XXI passa pela perceção de que, hoje, é fundamental conseguir moldar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências-chave, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.

G. Garantir a estabilidade – educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. Um perfil de competências assente numa matriz de conhecimentos, capacidades e atitudes deve ter as características que permitam fazer face a uma revolução numa qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adeque e as orientações introduzidas produzam efeito.

H. Valorizar o saber – toda a ação, de forma reflexiva, deve ser sustentada num conhecimento efetivo. A escola tem como missão despertar e promover a curiosidade intelectual e criar cidadãos que, ao longo da sua vida, valorizam o saber.

2. Valores

Entende-se por valores as orientações segundo as quais determinadas crenças, comportamentos e ações são definidos como adequados e desejáveis. Os valores são, assim, entendidos como os elementos e as características éticas, expressos através da forma como as pessoas atuam e justificam o seu modo de estar e agir.

Os valores não são o resultado de uma compreensão, e ainda menos de uma compreensão passiva de informações, nem de atitudes apreendidas, sem significado para o próprio sujeito. O processo é mais complexo e multilateral. Trata-se da relação construída entre a realidade objetiva, os componentes da personalidade e os fatores de contexto, relação essa que se exprime através de atitudes, condutas e comportamentos.



Todas as crianças e jovens devem ser encorajados a pôr em prática, nas suas atividades de aprendizagem, os valores que devem pautar a cultura de escola, mais ainda o ethos da escola:





Valores do perfil dos alunos/descriptores operativos

Valores	Descriptores operativos
1 Responsabilidade e integridade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Respeitar-se a si mesmo e aos outros. ▪ Saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações. ▪ Ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.

<p>2 Excelência e exigência</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação e á autonomia. ▪ Ser perseverante perante as dificuldades. ▪ Ter consciência de si e dos outros. ▪ Ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
<p>3 Curiosidade, reflexão e inovação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Querer aprender mais. ▪ Desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo. ▪ Procurar novas soluções e aplicações.
<p>4 Cidadania e participação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos. ▪ Negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica. ▪ Ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
<p>5 Liberdade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

3. Áreas de Competências do Perfil dos Alunos (ACPA) / Descritores Operativos

Competências na área de:	Descritores operativos
<p style="text-align: center;"> Linguagens e textos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos usam linguagens verbais e não-verbais para significar e comunicar, recorrendo a gestos, sons, palavras, números e imagens. Usam-nas para construir conhecimento, partilhar sentidos nas diferentes áreas do saber e exprimir mundividências. ▪ Os alunos reconhecem e usam linguagens simbólicas como elementos representativos do real e do imaginário, essenciais aos processos de expressão e comunicação em diferentes contextos, pessoais, sociais, de aprendizagem e pré-profissionais. ▪ Os alunos dominam os códigos que os capacitam para a leitura e para a escrita (da língua materna e de línguas estrangeiras). Compreendem, interpretam e expressam factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações. Identificam, utilizam e criam diversos produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos.
<p style="text-align: center;"> Informação e comunicação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos pesquisam sobre matérias escolares e temas do seu interesse. Recorrem à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais - em redes sociais, na Internet, nos media, livros, revistas, jornais. Avaliam e validam a informação recolhida, cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade. Organizam a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência. Desenvolvem estes procedimentos de forma crítica e autónoma.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos apresentam e explicam conceitos em grupos, apresentam ideias e projetos diante de audiências reais, presencialmente ou a distância. Expõem o trabalho resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos, concretizados em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente.
<p style="text-align: center;"></p> <p>Raciocínio e resolução de problemas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos colocam e analisam questões a investigar, distinguindo o que se sabe do que se pretende descobrir. Estabelecem estratégias adequadas para investigar e responder às questões iniciais. Analisam criticamente as conclusões a que chegam, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas. ▪ Os alunos generalizam as conclusões de uma pesquisa, criando modelos e produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real. Testam a consistência dos modelos, analisando diferentes referenciais e condicionantes. Usam modelos para explicar um determinado sistema, para estudar os efeitos das variáveis e para fazer previsões acerca do comportamento do sistema em estudo. Avaliam diferentes produtos de acordo com critérios de qualidade e utilidade em diversos contextos significativos.
<p style="text-align: center;"></p> <p>Pensamento crítico e pensamento criativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos observam, analisam e discutem ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências. Usam critérios para apreciar essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição. ▪ Os alunos conceptualizam cenários de aplicação das suas ideias e testam e decidem sobre a sua exequibilidade. Avaliam o impacto das decisões adotadas. ▪ Os alunos desenvolvem ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade e estão dispostos a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação.
<p style="text-align: center;"></p> <p>Relacionamento interpessoal</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos juntam esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa, tanto lado a lado como através de meios digitais. Desenvolvem e mantêm relações diversas e positivas entre si e com os outros (comunidade, escola e família) em contextos de colaboração, de cooperação e interajuda. Resolvem problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico. ▪ Os alunos envolvem-se em conversas, trabalhos e experiências formais e informais: debatem, negociam, acordam, colaboram. Aprendem a considerar diversas perspetivas e a construir consensos. Relacionam-se em grupos lúdicos, desportivos, musicais, artísticos, literários, políticos e outros, em espaços de discussão e partilha, presenciais ou a distância.
<p style="text-align: center;"></p> <p>Autonomia e desenvolvimento pessoal</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos reconhecem os seus pontos fracos e fortes e consideram estes últimos como ativos em diferentes aspetos da vida. Têm consciência da importância de crescerem e evoluírem. São capazes de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançarem os seus objetivos. ▪ Os alunos desenham, implementam e avaliam, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelecem para si próprios. São confiantes, resilientes e persistentes, construindo caminhos personalizados de aprendizagem, com base nas vivências e em liberdade.

<p style="text-align: center;">G</p> <p>Bem-estar, saúde e ambiente</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos são responsáveis e estão conscientes de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde e o seu bem-estar. Assumem uma crescente responsabilidade para cuidarem de si, dos outros e do ambiente e para se integrarem ativamente na sociedade. ▪ Os alunos fazem escolhas que contribuem para a sua segurança e a das comunidades onde estão inseridos. Estão conscientes da importância da construção de um futuro sustentável e envolvem-se em projetos de cidadania ativa.
<p style="text-align: center;">H</p> <p>Sensibilidade estética e artística</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos desenvolvem o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação, argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos. ▪ Os alunos valorizam as manifestações culturais das comunidades e participam autonomamente em atividades artísticas e culturais, como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas. ▪ Os alunos percebem o valor estético das experimentações e criações, a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.
<p style="text-align: center;">I</p> <p>Saber técnico e tecnologias</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos trabalham com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais. ▪ Os alunos consolidam hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos. Identificam necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e fazem escolhas fundamentadas.
<p style="text-align: center;">J</p> <p>Consciência e domínio do corpo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos realizam atividades motoras integradas nas diferentes circunstâncias por eles vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço. ▪ Os alunos reconhecem a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional. ▪ Os alunos aproveitam e exploram a oportunidade de realização de experiências motoras que, independentemente do nível de habilidade de cada um, favorece aprendizagens globais e integradas.

Os descritores operativos enunciam e ilustram, sem se esgotarem, o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos no final dos 12 anos de escolaridade obrigatória.

IX. Parcerias/ Protocolos

Os Projetos realizados na área transversal e/ou /disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, bem como outros a nível de escola, deverão estar articulados com a **EECE**, sendo desenvolvidos, sempre que possível, em parceria com outras entidades.

A **Biblioteca Escolar**, um centro de recursos e de conhecimento interno à escola, constitui uma estrutura de apoio privilegiada para o desenvolvimento de Projetos, possibilitando também a

articulação com os diversos parceiros do agrupamento.

A articulação com entidades externas à escola assume, no desenvolvimento de vários Projetos, um papel fundamental, uma vez que os alunos aprendem através de desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, tomando consciência que as suas decisões e ações contribuem não só para o seu futuro individual, como também para o futuro coletivo.

Estas entidades parceiras poderão ser também regionais e/ou nacionais, podendo dar-se como exemplo os diversos órgãos de comunicação social e empresas do próprio distrito e de concelhos limítrofes pertencentes a distritos diferentes, bem como ONG nacionais e até internacionais.

Contudo, a conceção e o desenvolvimento de Projetos assentes nas necessidades, recursos e potencialidades da comunidade a que pertencem possibilitam que os alunos, de forma contextualizada e mais direta, desenvolvam experiências reais de participação e de vivência da cidadania.

Recomenda-se que o desenvolvimento de Projetos se efetue, sempre que possível, através de parcerias com as seguintes entidades, entre outras.

PARCERIAS		
LOCAIS	REGIONAIS	NACIONAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Adegas Cooperativas Regionais de Monção - Associação Comercial e Industrial dos Concelhos de Monção e Melgaço - Associações de pais e Encarregados de Educação - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Monção - Câmara Municipal de Monção - Casa do Povo de Tangil - Casa do Professor – Associação de Solidariedade Social - Centro de Formação do Vale do Minho 	<ul style="list-style-type: none"> - Academia de Música da Fortaleza de Valença - Academia de Música Fernandes Fão - Ademinho – Associação para o Desenvolvimento do Ensino Profissional do Alto Minho Interior - Agrupamento Vertical de Escolas “Muralhas do Minho” - APPACDM de Melgaço - Associação de Paralisia Cerebral de Viana do Castelo - Centro de Formação de Viana do Castelo - CIM – Comunidade Intermunicipal do Alto Minho - Escola Superior Agrária de 	<ul style="list-style-type: none"> - Associação Bandeira Azul - ECO- Escolas - Ecopilhas Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores, Lda. - Federação Portuguesa de Ténis de Mesa - Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)

<ul style="list-style-type: none"> - Centro de Saúde de Monção - Centro Hípico das Vianas - Centro Qualifica – Ademinho/Eprami - Clube de Karaté Deu-la-Deu Martins - CPCJ de Monção - GNR/Escola Segura - Monção Basket Clube - RAIÁ – Associação Ambientalista - Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barbeita - Rede Local de Intervenção Social - Santa Casa da Misericórdia de Monção - Segurança social de Monção - Serviço de apoio às Bibliotecas Escolares do Concelho de Monção (SABECM) - ULSAM – Centro de Saúde de Monção 	<ul style="list-style-type: none"> Ponte de Lima (IPVC) - Instituto Superior da Maia - Instituto Português de Desporto e Juventude (IPDJ) - Silvestris – Associação Florestal do Minho - Universidade do Minho – Instituto de Educação - Universidade do Minho – Observatório de Autoavaliação das Escolas 	
--	--	--

Protocolos – Formação em contexto de trabalho

- Guedes e Paula, Lda.
- Viajalia – Marketing e Serviços, Lda.
- Coca Hipermercados, Lda.
- Centro funerário do Alto Minho, Lda.
- Temporão & Temporão – Canalizações, Lda.
- Agresta – Associação dos Agricultores do Minho
- Carla Sofia Carpinteiro
- Tríade – CEDEF, Lda.
- J. Oliveira & Domingues, Lda.
- Heitor Campos Amoedo
- Nuno Sá Fotografia
- Foto Ideal-Alves, Lda.
- Jornal a Terra Minhota

- Padaria Esteves
- Linhas e Diagramas, Lda.
- Adriminho - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho
- Palácio da Brejoeira, Viticultores, SA.
- PROVAM – Produtores de vinhos alvarinho de Monção
- Quinta das Pereirinhas

x. Avaliação da estratégia da educação para a cidadania

A avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania é efetuada no contexto da avaliação interna do Agrupamento, promovendo a autoavaliação baseada no diagnóstico do desempenho numa perspetiva de constante melhoria. Neste sentido, deve ser criado e implementado um plano de monitorização por uma equipa de acompanhamento da Estratégia coordenado pelo **CECE** e pela Direção do Agrupamento. Importa compreender como o projeto está a ser rececionado, compreendido, implementado e integrado nas práticas letivas e não letivas pelos diferentes atores escolares tendo em perspetiva o Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória. O resultado desse plano de monitorização deve ser tido em conta na definição das estratégias de melhoria do Agrupamento, devendo por isso, ser parte integrante do seu relatório de Avaliação Interna.

Sensibilidade estética e artística. (.....)%																				
Aprecia criticamente as realidades artísticas e tecnológicas, pelo contacto com os diferentes universos culturais;																				
Entende a importância da integração das várias formas de arte nas comunidades e na cultura;																				
Compreende os processos próprios à experimentação, à improvisação e à criação nas diferentes artes, tanto em relação ao património cultural material e imaterial, como à criação contemporânea.																				
Saber técnico e tecnológico. (.....)%																				
Manipula e manuseia materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas;																				
Executa operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;																				
Adequa a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais e aplicações práticas em projetos desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.																				
Consciência e domínio do corpo. (.....)%																				
Tem consciência do seu próprio corpo;																				
Ajusta o tipo de comportamento motor a adotar, face à ação desejada;																				
Controla e domina o corpo segundo a natureza da atividade e os contextos em que ocorrem.																				

Valores de:

Responsabilidade e integridade (.....)%	Ins	S	B	MB	Ins	S	B	MB	Ins	S	B	MB
Respeita-se a si mesmo e aos outros.												
Sabe agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações.												
Pondera as ações próprias e alheias em função do bem comum.												
Excelência e exigência (.....)%												
Aspira ao trabalho bem feito, ao rigor, à superação e à autonomia.												
É perseverante perante as dificuldades.												
Tem consciência de si e dos outros.												
Tem sensibilidade e é solidário para com os outros.												
Curiosidade, reflexão e inovação (.....)%												
Quer aprender mais.												
Desenvolve o pensamento reflexivo, crítico e criativo.												
Procura novas soluções e aplicações.												
Cidadania e participação (.....)%												
Demonstra respeito pela diversidade humana e cultural e age de acordo com os princípios dos direitos humanos.												
Negoceia a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica.												
É interventivo, toma a iniciativa e é empreendedor.												
Liberdade (.....)%												
Manifesta a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.												

Apreciação Global/Avaliação Final			
Média simples dos pontos obtidos em cada um dos itens			

Insuficiente Cidadão no início da sua Formação	Suficiente Cidadão em Formação	Bom Cidadão com boa Formação	Muito bom Cidadão com Formação Exemplar
--	--	--	---

Sensibilidade estética e artística. (.....)%																				
Aprecia criticamente as realidades artísticas e tecnológicas, pelo contacto com os diferentes universos culturais;																				
Entende a importância da integração das várias formas de arte nas comunidades e na cultura;																				
Compreende os processos próprios à experimentação, à improvisação e à criação nas diferentes artes, tanto em relação ao património cultural material e imaterial, como à criação contemporânea.																				
Saber técnico e tecnológico. (.....)%																				
Manipula e manuseia materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas;																				
Executa operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;																				
Adequa a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais e aplicações práticas em projetos desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.																				
Consciência e domínio do corpo. (.....)%																				
Tem consciência do seu próprio corpo;																				
Ajusta o tipo de comportamento motor a adotar, face à ação desejada;																				
Controla e domina o corpo segundo a natureza da atividade e os contextos em que ocorrem.																				

Valores de:

Responsabilidade e integridade (.....)%	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Respeita-se a si mesmo e aos outros.															
Sabe agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações.															
Pondera as ações próprias e alheias em função do bem comum.															
Excelência e exigência (.....)%															
Aspira ao trabalho bem feito, ao rigor, à superação e à autonomia.															
É perseverante perante as dificuldades.															
Tem consciência de si e dos outros.															
Tem sensibilidade e é solidário para com os outros.															
Curiosidade, reflexão e inovação (.....)%															
Quer aprender mais.															
Desenvolve o pensamento reflexivo, crítico e criativo.															
Procura novas soluções e aplicações.															
Cidadania e participação (.....)%															
Demonstra respeito pela diversidade humana e cultural e age de acordo com os princípios dos direitos humanos.															
Negoceia a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica.															
É interventivo, toma a iniciativa e é empreendedor.															
Liberdade (.....)%															
Manifesta a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.															

Apreciação Global/Avaliação Final			
Média simples dos pontos obtidos em cada um dos itens			